

PEIXE: DOURADO  
A ESPÉCIE.



O dourado é um peixe predador de águas rápidas. Tem uma dentição poderosa, e uma velocidade e voracidade impressionantes.



Gosta de caçar de emboscada, utilizando para isso obstáculos do terreno como pedras e árvores caídas, onde espreita suas presas. Quando surge uma oportunidade, sai do esconderijo e abocanha o peixe, não dando qualquer chance de reação.



Sua dieta é carnívora, e é peixe de piracema, ou seja, migra para se reproduzir. E é exatamente o exercício proporcionado pela subida de corredeiras e superação de obstáculos que amadurece suas gônadas, preparando-o para a reprodução. Por isso em locais com barragens e hidrelétricas tem seu número drasticamente reduzido, já que o rio é interrompido em seu caudal. É também muito suscetível à pesca predatória e à alteração de seu meio ambiente, pois por ser um peixe curioso, no caso da pesca subaquática, se aproxima do caçador e é facilmente arpoado. E se tal abate ocorrer exatamente na época reprodutiva do peixe, então o decréscimo de sua população será ainda maior, chegando mesmo a levar a espécie à extinção em alguns rios ou trechos de rios. Como se não bastasse sua carne é bastante apreciada, fazendo dele uma espécie esportiva que merece sérios cuidados das autoridades de pesca do país, pois com seus saltos e corridas, tomadas de linha e espírito de luta, atrai pescadores esportivos do mundo inteiro, o que poderia gerar renda à população

ribeirinha local e empregos para guias especializados em sua pesca e devolução.



É um peixe lindo, com tons ora amarelos e ora dourados vibrantes, e que tão logo é fígado, salta no ar, com tomadas vigorosas de linha.



Tem uma dentição muito possante que chega por vezes a despedaçar uma isca artificial e cortar ao meio um pequeno peixe.



### EQUIPAMENTO

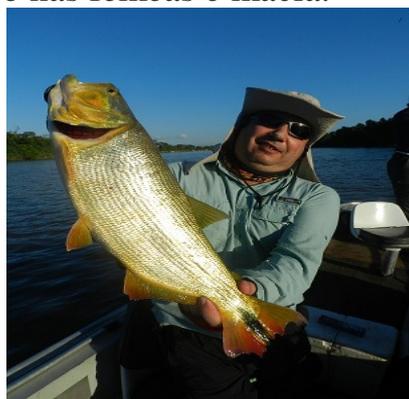
Os dourados são peixes fortes, e mesmo os de pequeno tamanho dão muito trabalho e brigam muito.



Na Argentina há relatos de grandes dourados, com mais de 20 kgs, mas o pesque e solte já é uma realidade lá há vários anos, e aqui a matança deste lindo peixe é tão grande que já denunciemos, inclusive, que estamos correndo o risco de uma evolução inversa, em que os peixes com carga genética melhor são eliminados e só aqueles de menor tamanho conseguem sobreviver pelo seu nanismo.



Na espécie os maiores exemplares são sempre fêmeas, com pesos que ultrapassam os 25 kgs, enquanto os machos não ultrapassam os 10 ou 15 kgs. Para diferenciar os sexos, basta verificar a nadadeira anal, que nos machos é áspera enquanto nas fêmeas é macia.



Mas dada a força do peixe, mesmo os menores exigem um equipamento um pouco mais reforçado.



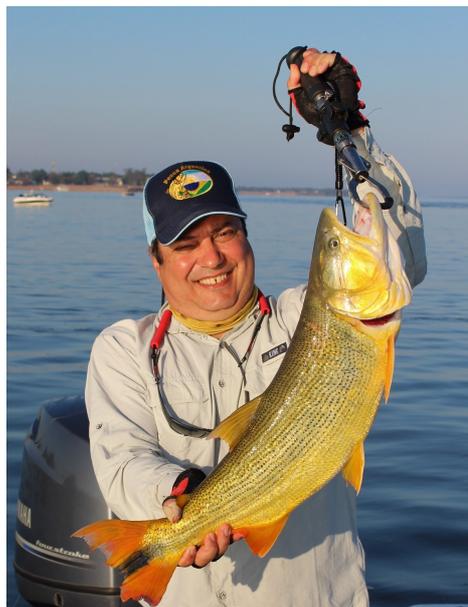
VARAS: Com comprimento variando de 6 a 6,8 pés, potência de 30 a 40 lbs e ação rápida são suficientes, devendo se adequar o material ao porte do peixe alvo, quanto maior a incidência de grandes exemplares, maior a potência e o tamanho da vara de pesca.



**LINHA:** Igualmente no tocante à linha, o molinete médio ou carretilha de perfil baixo devem conter até 100 mts de linha de bitola 0,60 mm (monofilamento) ou 40 lbs a 50 lbs (multifilamento), e neste caso utilizando líder mais robusto, de 60 lbs.



No caso de pesca de corrico, é aconselhado o uso da multifilamento, por não ser sujeita à flexibilidade do nylon, mas o diâmetro da linha deverá ser em torno de 22 mm, pois assim a isca corta melhor a água quando rebocada pelo barco, atingindo maior profundidade, onde estão os cardumes e grandes troféus.



ANZOL: Para a pesca com iscas naturais os anzóis terão tamanho oscilando entre 6/0 a 9/0, encastoados com aço rígido ou flexível de 40 a 60 lbs.



Como o dourado pode atacar a isca na cabeça ou no rabo (para incapacitá-la), alguns pescadores utilizam a “trela”, que é constituída por dois anzóis com encastoadamento flexível unidos por um snap ou girador, quer pode ter bóia (no caso de isca viva para meia água) ou não (no caso de rodada simples).



O importante na “trela” é que o peixe isca tenha movimentos livres e que os encastoamentos não abram um triângulo que pode se prender a obstáculos da rodada. Para isso o elasticô (linha elástica normalmente utilizada em pesca de praia para amarrar iscas de moluscos como tatuí, sernambi e corrupto) pode ser a solução, amarrando o cabo de aço próximo ao corpo da isca.

**ISCAS NATURAIS:** O dourado é carnívoro por natureza, atacando peixes, rãs, e qualquer outro peixe que invada seus domínios.



Por isso, utilize peixes pequenos inteiros, ou grandes em toletes, rãs, minhocas, etc...



**ISCAS ARTIFICIAIS:** Plugs em formato de peixes, de superfície, meia-água ou profundidade (crankbaits), mas para quem gosta de emoção, principalmente os popers e hélices, cujas explosões na superfície fazem com que o coração do pescador bata descompassado. Na Argentina, apesar do uso de Rapalas, as mais comuns iscas de corrico com as de marcas Alfere e Cucu Banana. Para pesca de arremesso, existem iscas desenvolvidas especialmente para a captura da espécie, as *Pure Strike Baits*.



### LOCAL PREFERIDO

Já pesquei muitos dourados no pantanal (rio Negrinho e Paraguai), mas no Paranazão e no rio Cuiabá é que acho mais interessante tal pescaria.

Isso porque no primeiro, os exemplares são enormes, enquanto que no segundo, apesar do tamanho mais reduzido, a sensibilidade tem que ser aguçada, fazendo com que nos sintamos como nos primórdios da civilização, em perfeito duelo entre o pescador e sua presa. Na Argentina, em especial, por serem espécie preservada, os grandes exemplares são adrenalina pura, sendo meu local preferido para a espécie, e tenho duas

preferências de locais, uma em Paso de La Pátria (Pousada Pesca Argentina, do amigo Anderson) e outra em Esquina (Pousada Matute Pesca, com gerência comercial da amiga Ana Clara).



#### FISGADA E LUTA

Os dourados normalmente atacam suas presas saindo rapidamente por trás da pedra em que se escondiam e atacando com ferocidade suas presas.



Sabendo disso, se desejamos pescar de rodada devemos arremessar as iscas

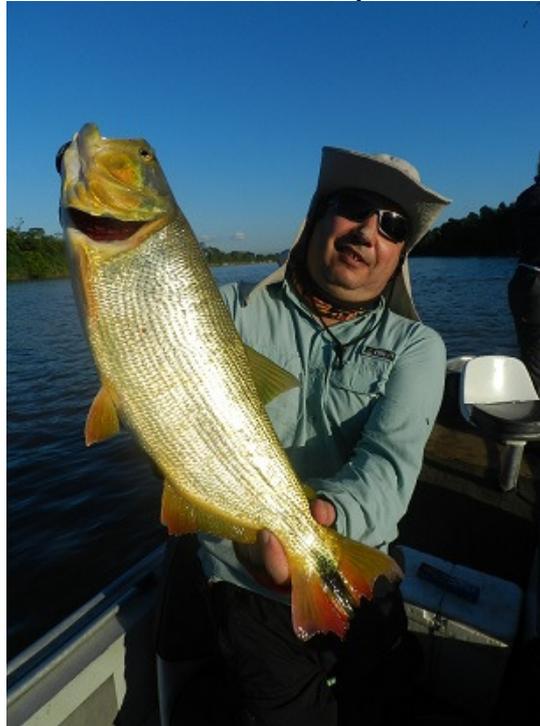
no início da corredeira e deixar que ela rode à deriva pelo caudal, refazendo o trajeto se não houver o ataque.



Já na pesca de corrico, a área percorrida pelo barco é mais ampla e é determinada pelo guia, que como conhecedor do rio, estipula a passagem próxima a poços profundos e outros obstáculos que podem abrigar o predador no fundo do rio.



Por fim, na pesca de arremesso, o pescador lança a isca artificial em um local com água rápida na superfície, ou (como dizem os mineiros) com a superfície “arrepçada”, o que demonstra pedras no fundo do rio, com possível incidência do Rei do Rio a tocar suas presas.



Neste tipo de pescaria, podem entrar também na isca a piracanjuba e o pacu, ambos na batida da isca na água.



Mas quando o dourado pega a isca, ele dá o primeiro tranco mordendo-a, depois a ajeita na boca onde a morde novamente e é neste momento que deve ser aplicada uma fígada forte, pois a boca do peixe é muito dura e cheia de ossos, dificultando a fixação do anzol.



Quando o peixe pesar na linha, recolha o máximo e confirme a fígada, e aí o peixe salta bonito, alto e sacudindo a cabeça para todos os lados, mostrando a bocarra escancarada.

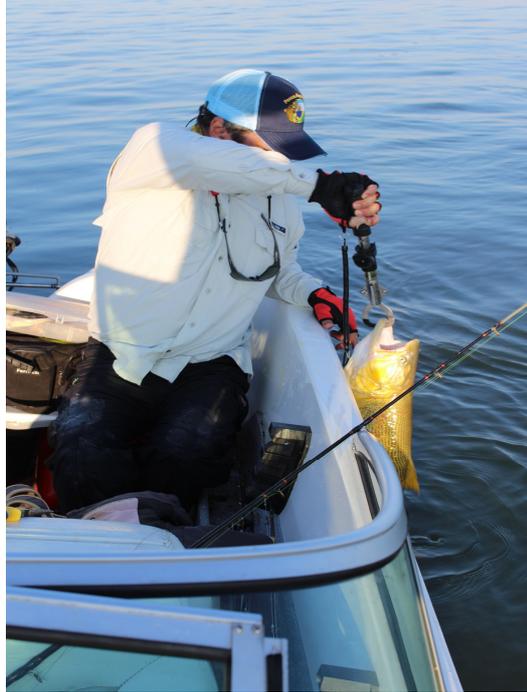




Quanto maior o dourado, menos ele saltará, e normalmente nesses casos, ele porá apenas a cabeça fora d'água e a sacudirá, tomando linha rumo ao fundo.



Após os primeiros momentos de briga, quando o dourado se aproximar do barco, libere um pouco a fricção, pois o peixe cansará sem muito stress e facilitará o embarque para as fotos, e a posterior soltura.



Cuidado no manuseio, pois o peixe tem uma dentada poderosa e dentes muito afiados, e visando sua segurança não deixe de utilizar os alicates de contenção e de bico para retirar o anzol/garatéias (se a fígada tiver sido em uma isca artificial).



Segure o peixe firmemente, faça as fotos merecidas e o recoloca na água, oxigenando-o bem antes de soltá-lo para a vida.



“El tigre”, nome dado ao peixe nos países de língua espanhola onde habita, é predador de topo, e portanto, diretamente responsável pela qualidade de vida do rio no qual habita. Sua preservação também no Brasil, já é motivo de leis estaduais, devendo, contudo, ser estendida aos estados onde ainda não existe a normatização conservacionista.



